

Uma injeção, e Faffe morre. A história, contada por um médico.

Os três homens que atacaram o técnico da Telerj Heráclito de Souza Faffe — responsável pela escuta telefônica para o jornalista Alexandre von Baumgarten — tentaram fazer com que sua morte parecesse natural. Quem admitiu isso, ontem, foi o cardiologista Felipe Saul, do Hospital Miguel Couto, que estava de plantão no dia 4 de setembro de 1982, quando Faffe chegou ao hospital, depois de ter sido atacado em plena avenida Copacabana e recebido uma injeção nas nádegas. Dias depois, Baumgarten sofreu atentado idêntico, em Copacabana mesmo, mas foi socorrido a tempo.

O cardiologista observou que pouco antes de entrar em coma, Faffe disse que lhe tinham roubado um pacote e haviam aplicado uma injeção em suas nádegas.

“Ele estava com edema agudo no pulmão e insuficiência respiratória. Falou na tal injeção e na hora não demos importância ao assunto, porque nossa preocupação era salvá-lo. Quando entrou em coma, o vimos e pudemos ver a picada de agulha em sua nádega.

Felipe Saul destacou que se o paciente não tivesse falado da injeção, sua morte seria considerada natural. Caso a picada da injeção fosse detectada no exame de necrópsia feito no Instituto Médico Legal, o máximo que poderia acontecer seria concluir-se pela anafilaxia — reação alérgica a uma droga.

O cardiologista observou que a picada da injeção era pequena, não havia mancha de sangue pisado e a agulha usada era um pouco grossa. Isso pode indicar que os três homens que seguraram Faffe eram bem fortes, já que ele não se debateu, enquanto a agulha era enfiada em seu corpo. O cardiologista revelou que era impossível saber o tipo de droga que foi aplicada no corpo de Faffe, porque ao chegar ao Miguel Couto ele recebeu outras drogas, para reativar o coração. Além disso, a droga que havia recebido dos criminosos já havia sido metabolizada pelo organismo.

Os funcionários do Miguel Couto que atenderam o técnico estranharam quando ele disse que os três homens aplicaram uma injeção em suas nádegas. Uma enfermeira ainda chegou a ironizar que “estão sofistizando os assaltos”. O técnico da Telerj morreu poucas horas depois; sem declarar o que havia no pacote roubado ou como eram os agressores.

Maurício Menezes